

PONTIFÍCIO ATENEU SANTO ANSELMO

Faculdade de Teologia

INSTITUTO SÃO PAULO DE ESTUDOS SUPERIORES

Rute

Resiliência e comunidade: forças de superação

BARBOSA Tarcísio Ramos
LIMA Antônio Ierandir Holanda Maciel de
DOS SANTOS Cauã Alanderson Aparecido
FERREIRA Paulo Garcia Lopes Neto
LIMA Rafael Júnior de
MOREIRA Hytalo Henrique de Jesus
SOARES Marcos Antônio Alves

Literatura Sapiencial

Prof.: Dr. Shigeyuki Nakanose

São Paulo 2026

1 - QUEM É RUTE?

Rute é uma mulher estrangeira, moabita e viúva, ela é figura teológica de fidelidade solidariedade e confiança em Deus. Sua personagem nos questiona sobre identidade, fé e inclusão. Rute inicialmente aparece como nora de Noemi, israelita migrante que estava em Moab pela crise da fome (Rt 1, 1-5). Após a morte de seu esposo, Rute tem duas opções: voltar para o seu povo e retomar sua vida como moabita ou ficar junto de sua sogra, assumindo os riscos de estrangeira em Israel.

Sua escolha é definida por sua fala à sogra: *“Para onde fores, irei contigo; onde viveres, viverei. O teu povo será o meu povo, e o teu Deus será o meu Deus”* (Rt1,16) marcando adesão ao povo e a sua fé no Deus de Israel. O nome Rute vem do hebraico *Rut* e tem seu significado de “amiga”, “companheira” ou aquela que estabelece “amizade” e esse significado se concretiza em sua história por seu companheirismo a Noemi.

Para o sustento, Rute sujeita-se ao trabalho e recolhe espigas deixadas no campo de Booz (Rt 2, 2-3). Noemi logo se recorda do parentesco de Booz e como judia faz a referência da lei do levirato. Mais tarde Booz assume Rute como sua esposa dando origem a Obed, avô do rei Davi (Rt 4,13-17). Com isso, a história se insere na genealogia davídica, que segue para a genealogia do Messias no Novo testamento (Mt 1,15). Desse modo a história da mulher estrangeira é também parte integrante da história do povo de Deus e na linhagem messiânica.

Veremos como se dá a narrativa bíblica, a reflexão contida nesse livro e quais exemplos podemos colher da situação de reconstrução e a realidade exigida de um povo outrora exilado.

1.2 - CONTEXTO DO LIVRO DE RUTE

Dentre os livros escritos mais diretamente no pós-exílio está a novela de Rute. Entre as crises que marcavam o contexto histórico e social destacam-se os conflitos, tensões sociais e a iniquidade dos poderosos em detrimento aos

pobres. A inimizade étnica, a discriminação e a fome são pontos extremamente postos em evidência na narrativa, visto se tratar de uma realidade constante.

A desapropriação das terras dos pobres e a lei do resgate; o casamento com mulheres estrangeiras e a desintegração de famílias e clãs contextualizam a sociedade em que Rute enfrenta, sendo viúva e estrangeira, junto de sua sogra. Reconstruir a comunidade viabilizando o mínimo de prosperidade é uma necessidade e um intento. Zorobabel e Josué propõem reconstruir o Templo de Jerusalém (Esd 3,1-13). Esdras há de exigir a observância da lei e a execução da expulsão das mulheres estrangeiras (Esd 10, 3-11). Neemias age, prontamente, na justiça social, o que resulta na reconstrução das famílias e clãs (Ne 5, 1-19).

Importa-nos dizer que Antônio Frizzo cita que: personagens e mensagens e os próprios cenários são as provas de que o livro de Rute é uma novela. E elenca os nomes com seus respectivos significados:

- Noemi - Encantadora
- Elimelec – Meu Deus é Rei
- Maalon – Ser doença
- Quelion – Ser fraco
- Orfa - Costa
- Rute – Amiga
- Booz – Nele está a força
- Belém – Casa de Pão
- Obed – Servo

Escrito cerca de 100 anos após o fim do cativeiro da Babilônia, já em torno do ano 450 a.C., o livro de Rute é um exemplo de como a lealdade e a bondade servem à resiliência de um povo.

1.3 - MENSAGEM DE RUTE

A narrativa mostra que Deus continua agindo na história, assim como no passado, libertando e restaurando seu povo excluído. Por isso, o livro começa

lembrando o tempo dos Juízes (Rt 1,1) e termina apontando para a descendência de Davi (Rt 4,17-22), relacionando passado, presente e futuro.

Rute, uma mulher estrangeira e viúva, representa os grupos marginalizados que, diante das dificuldades, permanece fiel a Noemi e demonstra que a solidariedade e o compromisso podem superar barreiras de origem e condição social. Sua presença na história de Israel mostra que a acolhida e a dignidade devem estar acima da exclusão e do preconceito. Para Mesters (1991), esse processo mostra a capacidade da fé de Israel de reunir diferentes experiências e transformá-las em uma mensagem de solidariedade, acolhimento e esperança.

Booz também exerce papel fundamental. Ele respeita o direito dos pobres, acolhe Rute, protege a estrangeira e cumpre a lei do resgate (Rt 2,8-9; 3,13; 4,4). Sua atitude demonstra que a fé deve ser acompanhada pela justiça e pela prática concreta da solidariedade. O livro, assim, critica a exclusão de estrangeiros, mulheres e pobres e defende a proteção daqueles que se encontram em situação de vulnerabilidade.

Portanto, o livro de Rute convida o povo a ter esperança; à defesa de direitos dos pobres; à acolher os estrangeiros e proteger as viúvas; respeitar a terra e praticar a solidariedade.

1.4 - REDAÇÃO

O livro de Rute é uma narrativa curta e de construção literária marcada por diferentes momentos históricos. Segundo Mesters (1991), sua origem está ligada às tradições populares das comunidades de Israel. Inicialmente, a história teria sido transmitida oralmente, preservando lembranças cotidianas de uma família que enfrentou migração, perdas e dificuldades para sobreviver. Nesse contexto, surgem elementos relacionados à vida no campo: a colheita, a respiga e a ajuda entre os camponeses.

Posteriormente, no período pós-exílico, essas tradições foram reorganizadas e receberam novos significados. A presença de Rute, uma mulher estrangeira de origem moabita, possui grande importância social e religiosa. Sua história apresenta uma visão diferente das medidas de Esdras e Neemias, que defendiam a separação das mulheres estrangeiras.

Dessa maneira, o livro apresenta uma crítica ao exclusivismo existente naquele período. Mais tarde, a genealogia presente em Rute 4,18-22 acrescentou outra dimensão à narrativa. Ao relacionar Rute e Booz à descendência do rei Davi, o relato familiar passou a adquirir importância para todo o povo. Assim, a redação final reúne a memória popular, a reflexão sobre os conflitos pós-exílicos e a esperança ligada à linhagem de Davi.

1.5 - ESTRUTURA

O livro de Rute pode ser compreendido como uma narrativa de caráter novelesco, marcada pela construção dos personagens, dos cenários e pelo desenvolvimento de uma mensagem própria. Sua organização literária evidencia uma progressão bem definida: a história parte de uma realidade de fome, perdas e dificuldades (Rt 1,1-5) e avança até a superação dessa situação, culminando na restauração da esperança e em um novo horizonte para os personagens (Rt 4,13-17).

Nesse percurso, a narrativa pode ser dividida em quatro cenas principais, que estruturam o relato e contribuem para sua unidade e progressão temática. De acordo com Carlos Mesters (1991), teólogo holandês e missionário, a novela de Rute apresenta a seguinte divisão:

Capítulo I: o retorno de Noemi para Belém e a opção de Rute por Noemi;

- 1, 1-5: O Retrato do povo: Sem pão, sem terra, sem família e sem futuro;
- 1, 6-22: Retorno à terra em busca de pão: Noemi, Rute (opção de Rute 1,15-18).

Capítulo II: Rute nos campos de Booz e Rute na eira;

- 2, 1-23: Colher a sobra da colheita: um direito dos pobres.

Capítulo III: Booz e Rute na eira;

- 3, 1-18: Uma noite de fartura no terreiro de Booz.

Capítulo IV: o resgate em favor de Noemi em Belém.

- 4, 1-12: Garantir a terra.
- 4, 13-17: O Nascimento do filho de Rute com Booz.
- 4,18-22: Genealogia de Davi (acréscimo posterior para justificar a descendência de Rute).

Referências

BÍBLIA Nova Pastoral, São Paulo: Paulus 2014.

MESTERS Carlos Como ler o livro de Rute: Pão, Família e Terra. Edições Paulinas, São Paulo, 1991.

FRIZZO Antônio Carlos NAKANOSE Shigeyuki DIETRICH Luiz José MARQUES Maria Antônia KAEFER José Ademar História de Israel: Leitura crítica da Bíblia e Arqueologia, Paulus, São Paulo, 2022.